

Leitura de textos multimodais do tipo *memes*: uma proposta de recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa

Reading of multimodal text such as memes: a proposal for a pedagogical resource for teaching Portuguese Language

Dayane Pereira Barroso de Carvalho¹
Maria da Guia Taveiro Silva²

RESUMO

Textos multimodais estão cada vez mais presentes nas práticas de leituras de adolescentes e jovens. Isso porque a cultura digital alcança, progressivamente, esse público leitor. Levando em consideração que uma prática de leitura está para além do ato de decodificar o código linguístico, porque requer a habilidade de construir significado a partir do que foi lido, objetiva-se, neste estudo, demonstrar que a utilização de textos multimodais do tipo *memes* podem servir como ferramenta produtiva para o ensino nas aulas de Língua Portuguesa, particularmente, para o Ensino Médio. A relevância deste trabalho efetua-se pela abrangente produção de *memes* em ambientes virtuais de interação, nos quais os jovens, de modo geral, circulam cotidianamente. O *corpus* é constituído de textos extraídos de uma página no *Twitter*, intitulada *Memes inúteis para salvar sua vida inútil (sic)*, que atinge um público de, pelo menos, 1,3 milhão de pessoas. O estudo se sustenta nos pressupostos teóricos a respeito de gêneros textuais e textos multimodais, com base em Marcuschi (2008), Abrahão (2018), Lima *et al.* (2021) Pavanelli-Zubler, Ayres e Souza (2017), Pereira e Pereira (2020), Gomes, Semechechem e Cardoso (2020), Deusará, Arantes e Muylaert (2021), entre outros. A metodologia de análise é de caráter qualitativo, está apoiada em um quadro de referência funcionalista e se configura enquanto pesquisa exploratória. Os principais resultados demonstraram que os textos multimodais *memes* configuram uma ferramenta produtiva a ser utilizada como recurso pedagógico para as aulas de Língua Portuguesa, permitindo trabalhar diversos aspectos dos usos linguísticos, entre os quais se destacam: construção/produção de sentido e efeito de humor, referência, concordância verbo-nominal e variação linguística.

Palavras-chave: Texto multimodal. *Memes*. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Multimodal texts are increasingly present in the adolescents and young people reading practices. This is because digital culture progressively reaches this readership. Taking into account that a reading practice goes beyond the act of decoding the linguistic code, because it requires the ability to build meaning from what was read, the aim of this study is to demonstrate that the use of multimodal texts of the meme type can serve as a productive tool for teaching Portuguese in classes, particularly for high school students. The relevance of this work is effected by the comprehensive production of memes in virtual interaction environments, in which young people, in general, is on a daily basis. The corpus is made up of texts extracted from a *Twitter* page entitled *Memes inúteis para salvar sua vida inútil (sic)*, which reaches an audience of at least 1.3 million people. The study is based on theoretical assumptions about textual genres and multimodal texts, based on studies' Marcuschi (2008), Abrahão (2018), Lima *et al.* (2021) Pavanelli-Zubler, Ayres and Souza (2017), Pereira and Pereira (2020), Gomes, Semechechem and Cardoso (2020), Deusará, Arantes and Muylaert (2021), among others. The study is carried on a qualitative nature, is supported by a functionalist frame of reference and is configured as exploratory research. The main results showed that multimodal texts memes constitute a productive tool to be used as a pedagogical resource for Portuguese Language classes, that allow to work on several aspects of linguistic uses, among which stand out: the construction/production of meaning and humor effect, referencing, verb-nominal agreement and linguistic variation.

Keywords: Multimodal text. *Memes*. Portuguese Language Teaching.

¹ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Imperatriz/MA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7792-4514>. E-mail: dayanepereirabr@gmail.com.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB). Imperatriz/MA, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6520-1845>. E-mail: maria.silva@uemasul.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se que uma prática pedagógica pode ser muito mais assertiva quando faz sentido para a vida. Admitindo que a cultura digital se faz cada vez mais presente na vida de jovens estudantes da educação básica, e que textos multimodais compõem o cenário de leitura e produção de textos dos jovens de hoje, é pertinente reputar que tal cenário pode ocasionar demandas para o ensino e aprendizagem da língua. Os atores dos processos de ensino e aprendizagem, nesse sentido, devem estar atentos às especificidades das emergentes modalidades textuais, as quais figuram importante componente tanto para produção de sentido, quanto para a dinâmica de utilização da língua ante aos acontecimentos recentes.

Textos multimodais, como os memes, têm sido utilizados como recurso pedagógico para o ensino da língua portuguesa, com o objetivo de envolver os estudantes e tornar o ensino mais dinâmico e atrativo. Esses tipos de textos podem ser usados para aprimorar habilidades como leitura, interpretação e produção de textos, bem como para ajudar os estudantes a compreender conceitos linguísticos complexos de uma forma mais acessível. Além disso, a análise de *memes* também pode ser uma forma produtiva de estudar a linguagem e a cultura popular. No entanto, é importante lembrar que esses tipos de textos devem ser utilizados de forma adequada e responsável, garantindo que sejam apropriados para a idade e o nível de maturidade dos estudantes.

Nesse segmento, surge a seguinte pergunta norteadora: como textos multimodais do tipo *memes* podem ser utilizados como recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa? A partir disso, o objetivo principal deste estudo³ é propor a utilização de textos multimodais do tipo *memes* como ferramenta produtiva para o ensino nas aulas de Língua Portuguesa, particularmente, para o Ensino Médio. Entende-se que tal recurso pode servir para reflexões a respeito da língua e da linguagem, destacando aspectos como construção/produção de sentido, referência textual, concordância verbo-nominal, sentido e efeito de humor e variação linguística.

A relevância deste trabalho efetua-se pela abrangente produção de *memes* em ambientes virtuais de interação, nos quais os jovens, de modo geral, circulam cotidianamente. Observa-se que os *memes* se constituem enquanto modalidade de texto que não apenas tem a função de provocar humor, mas também de retomar aspectos observados por Deusará, Arantes e Muylaert (2021), como apropriação de diversas temáticas, a partir do emprego de mecanismos linguísticos específicos. Os *memes*, por conseguinte, podem refletir tendências e opiniões da sociedade, além de servir como um meio para lidar com questões sérias ou tensas de forma mais leve e humorística.

Este é um estudo de abordagem predominantemente qualitativa, cujas análises estão apoiadas em um quadro de referência funcionalista. Também é um estudo de caráter exploratório, que contém um *corpus* de análise constituído de textos extraídos de uma página no *Twitter*, intitulada *Memés inúteis para salvar sua vida inútil (sic)*, que atinge um público de, pelo menos, 1,3 milhão de pessoas.

O artigo está dividido em quatro seções. A primeira apresenta este conteúdo introdutório, no qual são apresentados o objetivo geral do estudo, a metodologia de pesquisa e o aporte teórico. A segunda seção versa sobre as possibilidades de ensino de

³ Este estudo recebeu apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Língua Portuguesa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a partir da utilização de memes. A terceira inicia análises distintas de memes diversificados, contemplando variados tópicos da língua portuguesa, enquanto possibilidade para a sala de aula. E a quarta seção apresenta as considerações finais do estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utiliza-se, neste trabalho, uma abordagem metodológica qualitativa, haja vista que as estratégias de pesquisa podem empregar diferentes concepções filosóficas, métodos de construção de dados e suas análises e interpretações (CRESWELL, 2010). As análises se apoiam em um quadro de referência funcionalista, enfatizando as relações e o ajustamento entre os diversos componentes linguísticos de uma cultura ou sociedade, estabelecendo analogias culturais e sociais (GIL, 2008). A linguagem é estudada a partir do ponto de vista do uso e da função que cada elemento linguístico desempenha na comunicação, concentrando-se nas relações entre forma e sua utilização da linguagem na vida social, bem como na análise de como a linguagem funciona para atender às necessidades de comunicação dos falantes.

Trata-se, também, de uma pesquisa exploratória, pois se empenha em explorar um tema ou fenômeno específico, intentando compreender, de maneira mais ampla e aprofundada, a temática proposta. Além disso, pode fornecer *insights* para nortear futuros estudos mais detalhados (GIL, 2008). Trata-se de uma forma de investigação inicial que busca compreender um tópico ou questão relacionado ao tema, sem uma hipótese clara estabelecida. Este tipo de estudo pode ser realizado com base em fontes secundárias, como livros, artigos e outras publicações. Nesse sentido, o estudo exploratório é geralmente o primeiro passo para uma investigação mais aprofundada e é útil para definir questões e hipóteses futuras para investigação.

O *corpus* é constituído de textos extraídos de uma página no *Twitter*, intitulada *Memes inúteis para salvar sua vida inútil (sic)*, que atinge um público de, pelo menos, 1,3 milhão de pessoas. Como delineamento de investigação, fez-se pesquisa bibliográfica sobre a temática proposta, consultando, principalmente, textos basilares a respeito de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), estruturação textual (ABRAHÃO, 2018) e estudos recentes sobre utilização de memes para o estudo de linguagem (LIMA *et al.* 2021; PAVANELLI-ZUBLER; AYRES; SOUZA, 2017; PEREIRA; PEREIRA, 2020; GOMES; SEMECHECHEM; CARDOSO; 2020; DEUSDARÁ; ARANTES; MUylaERT, 2021).

3 AMBIENTES VIRTUAIS DE INTERAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

É sabido que a consolidação das práticas de aprendizagem decorre da articulação com experiências vivenciadas pelos aprendentes, conforme esclarece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Isso porque a aprendizagem “nasce como automotivação no ser que compreende algo para sua vida” (FERRAREZI Jr., 2014, p 36, grifos nossos). Defende-se que levar para a sala de aula gêneros textuais multivariados, particularmente, aqueles que estão presentes nas práticas de leituras diárias dos estudantes, pode ser uma estratégia pedagógica produtiva para um ensino que prevê a compreensão de algo para a vida. Marcuschi (2008) elucida que, desde Platão, já havia

uma observação sistemática a respeito dos gêneros textuais e suas multiformas, e o que se tem na atualidade é uma nova visão do mesmo tema. O estudioso afirma, inclusive que, pelo fato de o tema *gêneros textuais* dispor de abundância e diversidade de fontes, bem como perspectivas de análise, “não é possível, sequer, realizar um levantamento das perspectivas teóricas atuais” (MARCUSCHI, 2008, p. 147). Para Marcuschi (2008, p. 149), o estudo de gêneros textuais está se tornando “um empreendimento cada vez mais multidisciplinar”, que contempla o trato da língua “em seu cotidiano nas mais diversas formas”. Nesse segmento, estudos recentes como o de Lima *et al.* (2021) e Pavanelli-Zubler, Ayres e Souza (2017), consideram os *memes* um tipo de gênero textual, haja vista que são textos produzidos a partir da vinculação cultural e social, os quais facilitam processos de interações discursivas e exigem capacidades e práticas de compreensão.

Alguns estudiosos conceituam *meme* com base nos estudos sobre genética, do Zoólogo Richard Dawkins, que considerava os genes uma unidade de replicação natural (COSTA, 2021). Assim como um gene, *memes* são aquilo que pode ser imitado, rapidamente assimilado e difundido entre os sujeitos (PAVANELLI-ZUBLER; AYRES; SOUZA, 2017; LIMA *et al.* 2021; COSTA, 2021). Também Lima *et al.* (2021) apresenta uma explicação para a etimologia da palavra *meme*, a qual é considerada, neste estudo, mais apropriada para as investigações linguísticas. Conforme as estudiosas, *meme* tem acentuada aproximação com o termo *mimesis* (do grego = μίμησις, *mímesis*), significando a arte da imitação do mundo sensível, ou a arte da imitação do mundo real (ARISTÓTELES, 2003, *apud* LIMA *et al.* 2021). Assim, textos multimodais do tipo *memes* podem ser uma imitação de um fato ou acontecimento real, sendo rapidamente apreendidos e difundidos entre os indivíduos.

É pertinente ressaltar o que explana a BNCC (BRASIL, 2018, p. 61), ao dizer que “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal”. No entanto, continua o referido documento, essa cultura induz ao “imediatismo de respostas e à efemeridade de informações” e aos “(...) diferentes modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar” (BRASIL, 2018).

Vê-se, nisso, um dilema a ser enfrentado: ora, se os gêneros textuais são cada vez mais multidisciplinares, conforme argumenta Marcuschi (2008), e contemplam o uso da língua nos mais diversos eventos de linguagem, inclusive os cotidianos; a escola, instituição educacional que promove aprendizagem formal, deve levar em consideração a própria dinamicidade e organicidade desses mesmos eventos de linguagem. Cita-se, como exemplo, as interações multimidiáticas em ambientes virtuais de interação, os quais são, muitas vezes, transformados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), em que grande parte do público estudantil transita.

É possível dizer que, nesses ambientes, a exemplo das próprias redes sociais *Twitter*, *Instagram*, *TikTok*, *Facebook*, *Koo*, entre outros, há certa difusão de informações que podem ser agregadas à educação básica, precisamente ao ensino de Língua Portuguesa. A BNCC indica que,

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a *cultura digital*, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental (BNCC, 2018, p. 498, grifos nossos).

Se a cultura digital e, por meio dela, os textos multimodais fazem cada vez mais parte das práticas de leitura e produção textual dos alunos de hoje, o ensino de línguas naturais⁴ e/ou língua materna deve, também, captar “a parte viva da língua, aquela que nos atende como seres sociais, inseridos em uma comunidade estruturada” (FERRAREZI Jr, 2014, p. 57).

Defende-se, com efeito, que é preciso buscar estratégias que consigam captar a atenção e o interesse do discente contemporâneo, de modo que o ensino de Língua Portuguesa seja, de fato, como deve ser: interessante, lúdico e dinâmico. Argumenta-se, assim, que a utilização de *memes* se estabelece como um recurso que permite ao aluno “relacionar sua vida escolar com sua vida extraescolar (FERRAREZI Jr., 2014, p. 111).

Nessa mesma seara, o componente Língua Portuguesa, na BNCC, compreende a relevância das transformações das práticas de linguagens atuais, muitas delas pautadas no desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (BRASIL, 2018). A própria BNCC assume uma “perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem”, de modo a relacionar o texto aos contextos de produção “e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 67), estando incluídos, em tais mídias e semioses, os textos multimodais do tipo *meme*.

Com isso, o tratamento das práticas leitoras comporta algumas dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão da linguagem, entre as quais se pode citar a “reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas *diferentes mídias* e *esferas/campos* de atividade humana” (BRASIL, 2018, p. 72, grifos nossos). Tal dimensão apresenta, como uma de suas propostas,

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, (...) e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, *post* em rede social, *gif*, *meme*, *fanfic*, *vlogs* variados, *political remix*, *charge* digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, *e-zine*, *fanzine*, *fanvideo*, *vidding*, *gameplay*, *walkthrough*, *detonado*, *machinima*, *trailer honesto*, *playlists* comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital (BRASIL, 2018, p. 73).

Percebe-se, então, a importância de contextualizar as práticas de ensino escolares aos eventos reais de linguagem, bem como ao uso significativo da linguagem nas atividades de leitura em mídias diversas. Há, portanto, a necessidade de explanar um pouco mais a respeito de teorias sobre a linguagem até que se chegue nos aspectos semânticos propriamente ditos. Abrahão (2018) entende que os estudos linguísticos passaram por períodos diversos, priorizando, em cada momento, diferentes enfoques de investigação. A autora explica que as gramáticas históricas tiveram influência do darwinismo e alude que as leis da evolução fonéticas advêm desse período; enfatiza, também, a importância de Ferdinand de Saussure quanto à conceituação da língua como algo estruturado, promovendo descrições detalhadas a respeito da língua e seu funcionamento; reforça a relevância de Noam Chomsky, que propôs o entendimento

⁴ Ferrarezi Jr. (2018) explica o conceito de língua natural e diz que se trata de um sistema socializado e culturalmente determinado de representação de mundos e seus eventos, que se constitui, se constrói, funciona e interfere em na própria visão do mundo do sujeito na medida em que precisa representar com ela as coisas que o cerca, ou seja, seus mundos (tanto aquele em que vive - da forma que o vê - como aqueles que pode imaginar).

sobre a língua enquanto uma estrutura complexa e imanente aos seres humanos; e retrata o recente crescimento dos estudos funcionalistas, que partem de uma visão global da língua, sublinhando, ao mesmo tempo, sua estrutura e seu funcionamento.

Este artigo se comporta, dessa forma, em considerar, simultaneamente, a estrutura e o funcionamento da língua em eventos reais de linguagem. Considerando esta proposta, é oportuno dizer que sentido não é concebido como um produto, mas como uma produção/construção, porque dependente das condições de produção, de circulação e de consumo pela qual passam os textos (MARI, 1991 *apud* ABRAHÃO, 2018, p. 50).

Isso porque, “no geral se usa da expressão Produção de Sentido para cobrir situações que vão de *macrointerpretações* de textos até *interpretações singulares* de itens lexicais” (MARI, 1991, p. 60, grifos nossos). A respeito dessa compreensão, Abrahão (2018) afirma que, de acordo com o entendimento de Mari, existem diferentes possíveis leituras de um texto, porque se produz sentido a partir de condições históricas específicas (*acrescenta-se condições culturais*), além de se poder demonstrar determinadas condições de manipulação do sistema linguístico por parte dos falantes. Para a estudiosa,

(...) a perspectiva da produção de sentido contempla fatores da ordem das convenções, das intenções, da determinação histórica, dos sentidos socialmente produzidos. Apesar de não dispor de um aparato teórico fechado, essa perspectiva arrisca-se a explicitar os mecanismos que se registram nas práticas de linguagem, as quais possibilitam determinados efeitos de sentido (ABRAHÃO, 2018, p. 50).

Nesse entendimento, Ferrarezi Jr. (2018) apresenta uma vertente de estudos semânticos que se volta para o aspecto cultural da linguagem. Essa vertente estuda a “relação entre sentidos atribuídos às palavras (e demais expressões) de uma língua e a cultura em que essa mesma língua está inserida” (FERRAREZI Jr., 2018, p. 7). A partir desse entendimento, argumenta-se sobre a necessidade de se trabalhar com recursos pedagógicos diversificados, intentando aproximar os estudos sobre a linguagem da cultura e dos modos de ler do público estudantil. Silveira *et al.* (2020, p. 2856) observaram que, além do próprio recurso *livro didático*, os professores da educação básica “utilizam diferentes gêneros textuais que fazem parte do cotidiano do discente, como publicidade e tirinha, para que o conteúdo se torne mais atraente”. É possível interpretar que essa ação se mostra como uma “progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente”, visto que compreende o processo do ensino de língua natural, considerando as práticas de ensino e aprendizagem que devem fazer sentido para a vida, o que torna o ensino e a aprendizagem mais *atraentes*.

É fato que o livro didático, “[...] precisa ser compreendido como aquele que tem uma linguagem adequada à realidade do discente e que está acessível ao aluno [...]” (SILVA; PINHEIRO, 2017, p. 19). Entretanto, não é a única ferramenta pedagógica. Tal argumento, não pretende diminuir a importância do livro didático, mas sim compreender que esse instrumento é um recurso, entre tantos outros, que pode ser utilizado em aulas de Língua Portuguesa. Lima *et al.* (2021), neste sentido, corroboram o argumento de que a utilização de *memes* enquanto recurso pedagógico é

(...) relevante para instigar não apenas a percepção e atribuição de significados aos enunciados nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio; mas também, conforme indica a BNCC, na construção dos significados e estímulos de raciocínio, na reconstrução e na reflexão

sobre a produção e recepção de textos multissemióticos que circulam nas diferentes mídias e esferas de atividade humana (p. 1750).

Dessa forma, como “estratégia de leitura para aprender novos sentidos globais do texto”, apresenta-se o *meme* como principal referência neste estudo, BNCC (BRASIL, 2018, p. 141). Pavanelli-Zubler, Ayres e Souza (2017) elencam pelo menos 5 características principais do referido gênero textual: 1) imagem (real ou desenho), vídeo, música, frases; 2) propagação, multiplicação, viralização; 3) relação entre texto verbal e não-verbal; 4) intertextualidade; 5) possibilidade de inferência da ideia implícita no texto.

Os *memes*, nesse sentido, geralmente são criados com o objetivo causar graça e divertir, giram em torno de um tema ou assunto específico, são compartilhados e se espalham rapidamente pela *internet*, são facilmente adaptados e remixados e, muitas vezes, fazem referência a eventos, filmes, programas de televisão, músicas, entre outros aspectos da cultura popular. Com base nessas características, a BNCC (BRASIL, 2018) sugere que tal gênero possibilita a exploração de diversos aspectos textuais, como por exemplo: efeitos de sentido e persuasão; recursos iconográficos e de pontuação; efeito de sentido iconográfico ante a escolha de imagens estáticas, sequenciadas ou sobrepostas; apuração e compartilhamento de comentários e textos noticiosos; entre outros.

Para compreender alguns dos aspectos textuais possíveis de serem trabalhados por meio da utilização de *memes*, faz-se uma breve explanação de alguns conceitos. O efeito de sentido, por exemplo, seria o resultado de fatores diversos e complexos, os quais devem garantir a significação (ABRAHÃO, 2018). Dessa forma, sentido pode ser entendido como o conceito ou ideia que a palavra ou expressão representa na nossa mente e pode ser influenciado por fatores como o contexto, a cultura e as associações que fazemos com a palavra ou expressão.

O efeito de humor, comumente, ocorre quando o texto apresenta ambiguidade intencional, podendo contribuir para a construção de um pensamento crítico e estímulo da perspicácia (LIMA *et al.* 2021). Além disso, o humor é um “campo teórico relativo, criativo e que se encontra mais no plano das relações interacionais, dependendo de distintas variáveis” (POSSENTI, 2018 *apud* DEUSARÁ; ARANTES; MUYLAERT, 2021, p. 4). Assim, o efeito de humor em *memes* vale-se de diversos recursos como ironias, sarcasmos, exageros, entre outros, com o objetivo de criar uma resposta positiva na audiência.

A referenciação ocorre com base na ativação mental de informações previamente armazenadas, sem que tenham sido propriamente mencionadas no texto (COSTA, 2021). Assim, a referenciação é o processo pelo qual a linguagem se relaciona com o mundo real, ao apontar para objetos, pessoas, lugares ou ideias, e é fundamental para a comunicação efetiva, pois permite que as pessoas sejam capazes de compreender e se referir aos elementos do mundo real que estão sendo mencionados em uma conversa ou texto. É importante destacar que a referenciação pode ser influenciada por fatores como o contexto, as expectativas da audiência e as intenções do falante ou escritor.

As concordâncias verbo-nominais se dão pela relação íntima entre sujeito e verbo, determinando que este se acomode ao número (singular ou plural) e à pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) (BECHARA, 2018). Logo, este é um conceito presente na gramática de línguas inflexionais, como o português, e se refere ao acordo entre o verbo e o sujeito (ou seja, o

substantivo ou pronome) em gênero, número e pessoa, sendo importante para garantir a coesão e a clareza na comunicação.

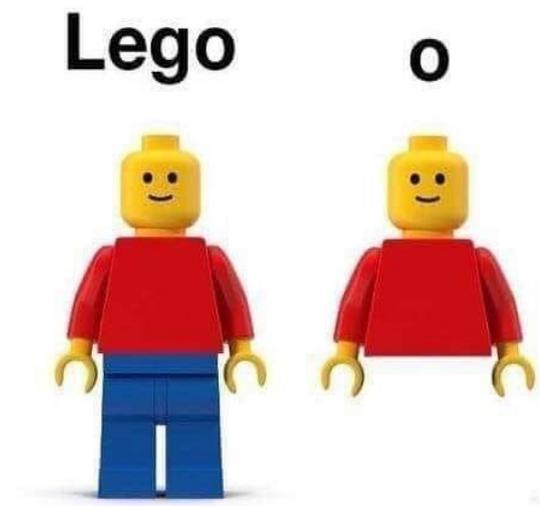
E a variação linguística consiste nas particularidades dos usos linguísticos, relacionadas à cultura e aos modos de vida dos indivíduos, podendo ocorrer em vários níveis da língua: fonológico, morfológico, sintático, semântico-lexical, discursivo etc. (MOREIRA; CARMO; TAVEIRO-SILVA 2020; BORTONI-RICARDO, 2004; COELHO *et al.*, 2018). Os aspectos fonológicos, inclusive, podem variar a depender de qual país lusófono se está contemplar em determinado estudo (CALLOU; MORAES; LEITE, 1996, p. 27). Nesse caso, trata-se de uma diferença nas realizações fonéticas (ou seja, a forma como as palavras são pronunciadas) de uma mesma língua em diferentes países. No caso dos países lusófonos, a língua comum é o português, mas existem variações na sua pronúncia em países como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, entre outros.

A próxima seção traz três textos multimodais do tipo *memes*, seguidos de breves análises sobre alguns aspectos textuais que podem ser trabalhados durante as aulas de Língua Portuguesa, tanto no segundo ciclo do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

4 LEITURA E ANÁLISE DE MEMES COMO PROPOSTA PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

São apresentadas, agora, análises simples, para as quais foram utilizados textos multimodais do tipo *memes* como recurso pedagógico produtivo para o ensino da Língua Portuguesa. Neste primeiro meme, retirado da página *Memés inúteis para salvar sua vida inútil (sic)*, do *Twitter*, a construção de sentido se dá por meio de duas imagens estáticas sequenciadas (BRASIL, 2018), antecedidas pela palavra *Legó*⁵ e pela letra *o*, como pode ser percebido na figura 1:

Figura 1 - Legó



Fonte: <https://twitter.com/memeinutil/status/1361669339624128516>

⁵ Brinquedo desenvolvido na Dinamarca, que dispõe de diversas partes que se encaixam, viabilizando combinações multiformes, utilizado massivamente em instituições educacionais por todo o mundo.

Em um primeiro momento, a imagem é o que captura a atenção do leitor, isso porque o leitor deverá procurar, nas duas imagens estáticas e sequenciadas, um sentido para a compreensão do texto verbal (*Lego > o*). Imagine-se que a pessoa leitora do referido *meme* seja um adolescente que conhece tal brinquedo, portanto, consegue apreender o significado do lexema⁶ *Lego*, ao procurar sentido na composição textual. Vai saber, assim, que aquela imagem induz à significação desse brinquedo.

Esse mesmo adolescente, suponha-se, não pôde captar o significado da segunda imagem estática, na qual apenas a metade superior do brinquedo pode ser vista (sem as pernas), antecedida pela vogal *o*. Essa não-apreensão do significado pode derivar, por exemplo, do não conhecimento de uma referência fundamental para a compreensão do *meme*: a língua inglesa, dado que *leg* significa *perna* em inglês.

Atente-se, ainda, que não apenas conhecer o idioma inglês, como referência textual, seria importante para a produção de sentido no *meme* apresentado, mas também o conhecimento gramatical é basilar para tal apreensão de significados. Note-se que somente um produtor textual com conhecimentos gramaticais suficientes poderá conseguir brincar com a palavra e a vogal utilizada, a partir dos conhecimentos morfológicos e fonéticos sobre a língua ao associar *Leg* (de *Lego*) a *leg* (de *perna*), bem como pela imagem sequenciada do brinquedo.

A semelhança morfológica entre as palavras *lego* e *leg* é perceptível, visto que ambas compartilham a mesma raiz lexical. A palavra *lego* é formada pela justaposição das palavras dinamarquesas *leg godt*, que significam "brincar bem". Já a palavra *leg*, em inglês, significa *perna*. Essa semelhança morfológica é um dos aspectos que contribui para a criação de sentido em relação ao brinquedo *Lego* no referido texto.

Além da proximidade morfológica, a relação entre as palavras também é reforçada por sua semelhança fonológica. Ambas as palavras possuem sílabas com estruturas similares, com a vogal e seguida pela consoante *g*. Essa similaridade sonora contribui para a construção de um vínculo semântico entre as palavras e também para a criação de um universo simbólico em torno do brinquedo.

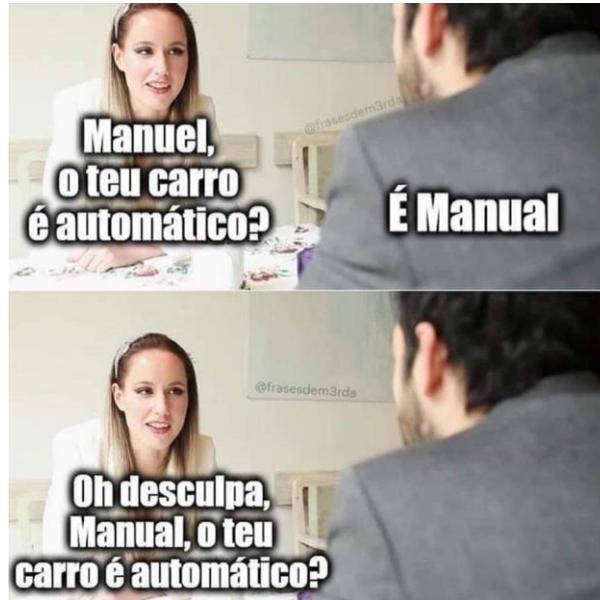
As imagens sequenciadas no texto são outro elemento que contribui para a produção de sentido. A primeira imagem apresenta o boneco completo, com cabeça, tronco e membros inferiores, o que reforça a ideia de que o brinquedo *Lego* pode ser utilizado para construir diferentes figuras e objetos. Já a segunda imagem o apresenta ela metade, sem suas pernas (*leg*), o que enfatiza a relação entre a palavra *lego* e a palavra *leg*. Dessa forma, as imagens ajudam a consolidar a associação entre as palavras e o brinquedo *Lego*.

Infere-se, com isso, que há maior probabilidade de uma produção de sentido mais acertada se o leitor já tiver conhecimento das referências textuais multimodais: brinquedo (representado na linguagem não-verbal/imagem) e idioma inglês (linguagem verbal/grafia da palavra). Além disso, é possível dizer que o *meme* exemplificado pode oportunizar momentos produtivos de conhecimento morfológico e fonológico no ensino de línguas naturais, fazendo com que os estudantes percebam as aproximações fonéticas entre as palavras que nem sempre dispõem de significações semelhantes/próximas.

⁶ Lexemas configuram como a unidade básica do léxico: morfema (menor unidade linguística), palavra ou locução (conjunto de palavras que constituem uma unidade lexical).

O segundo *meme* selecionado configura um encontro entre uma mulher e um homem. A mulher pergunta: “Manuel, o teu carro é automático?”. Em seguida, o cliente responde: “É Manual”. A mulher pede desculpa e diz: “Manual, o teu carro é automático?”, conforme pode ser observado na figura 2:

Figura 2: Manual automático



Fonte: <https://twitter.com/memeinutil/status/1299363725489643521>

Percebe-se, neste segundo *meme*, uma composição textual produtiva para o estudo de variação linguística, pois, a depender da localização geográfica em que o falante se encontra, diferentes pronomes possessivos e pessoais são escolhidos para o ato de fala, com maior ou menor frequência. Por exemplo, é possível afirmar que em São Luis/MA e em Porto Alegre/RS a escolha do pronome pessoal em segunda pessoa do singular *tu*, seguido da conjugação verbal *vais/queres/viste*, são mais frequentes que a escolha do pronome pessoal em terceira pessoa *você* (ALVES, 2010; ANDRADE; ALVES; SHCERRE, 2022).

Essa escolha aproxima, também, outra opção no uso da linguagem por questões de concordância: a utilização dos pronomes possessivos *teu/tua*, conforme pode ser observado no referido *meme*. Por exemplo, conforme as gramáticas prescritivas, ao optar por utilizar a seguinte forma verbal: *Tu queres ver o espetáculo comigo?*, o falante, precisando utilizar um pronome possessivo no contexto de fala, dificilmente optará pelo uso de um pronome que concorde com a terceira pessoa do singular, dado que sua fala se encontra na segunda pessoa. Assim, em vez de utilizar *Tu queres ver o espetáculo comigo?* Pega “*seu*” ingresso e vamos!, a própria estrutura da língua induzirá o falante a utilizar o pronome possessivo na segunda pessoa do singular, *Tu queres ver o espetáculo comigo?* Pega “*teu*” ingresso e vamos!.

Alves (2010) e Andrade, Alves e Shcerre (2022) preconizam que a predominância dessa forma linguística, ao utilizar tais pronomes, no estado do Maranhão, advém da forte influência dos colonizadores portugueses, que concentraram suas instalações na capital São Luís, influenciando, também, o modo de falar dos ludovicenses. Esse pressuposto abre

portas para uma terceira discussão, fundamental para a compreensão do meme em questão: a inferência de haver elevação do fonema /a/ a /e/ no contexto de fala abordado, considerando que há variação entre ambos os fonemas entre o Português de Portugal (PP) e o Português Brasileiro (PB).

Além disso, a depender de qual país lusófono as palavras são pronunciadas, também pode haver variação fonológica. De modo que, no contexto do meme, o interlocutor responde "É Manual", abre entendimento para se inferir que o cliente pode ser de origem portuguesa. O motivo é simples, o fonema /e/ em Portugal, a depender da palavra, é pronunciado /a/. Logo, pronuncia-se o nome *Manu/e/l* como *Manu/a/l*, pois "no Português Brasileiro a vogal central /a/ se aproxima mais da vogal cardeal /a/ anterior, enquanto o /a/ do Português de Portugal ocupa a posição intermediária entre as cardeais /a/ e /e/" (CALLOU; MORAES; LEITE, 1996, p. 27).

Nesse caso, a interlocutora que perguntava a respeito do automóvel, ao ouvir a resposta do rapaz, entende que *Manual* é seu nome próprio e, nesse aspecto, também reside a construção de sentido pelo efeito de humor (LIMA *et al.* 2021). Isso ocorre pelo fato de haver ambiguidade na interpretação entre *nome próprio* e *característica do veículo*, devido aos aspectos fonológicos da língua portuguesa em distintos países lusófonos. Entende-se, portanto, que é possível trabalhar a diversidade linguística, visando a uma conscientização a respeito variedade fonológica no uso da Língua Portuguesa.

Este terceiro e último meme selecionado apresenta um diálogo fabuloso, no qual dois dinossauros conversam entre si. O primeiro animal diz "eu te vi ontem no parque", obtendo a seguinte resposta do segundo animal "juras que parque?", conforme pode ser visto na figura 3:

Figura 3: Jurassic Park



Fonte: <https://twitter.com/memeinutil/status/1363257495720976384>

Observa-se, nesta composição textual, que é possível trabalhar a construção de sentido pelas referências que o texto apresenta: o filme *Jurassic Park*; e também a própria

estrutura linguística no que concerne à concordância verbal. O primeiro aspecto que trata da referenciação, possibilita haver uma enunciação discursiva alicerçada em processos cognitivos construídos e mantidos pelo corpo social (ABRAHÃO, 2018). Isso em razão de que tal referenciação pode ser observada na própria linguagem, na sua materialidade e dentro de condições histórico-culturais específicas.

Para que o leitor consiga captar a construção de sentido causada pelo efeito de humor (LIMA *et al.*, 2021) é preciso que, antes, tenha conhecimento a respeito dos filmes *Jurassic Park*⁷. Assim, a disposição das imagens sequenciadas, dando a entender haver diálogo entre dois animais pré-históricos, bem como a aproximação fonética da frase em questão, fazem alusão à mencionada produção cinematográfica ao ser elencada à expressão: *juras que parque?* = *Jurassic Park*.

Analisa-se, nesse enfoque, que o texto multimodal (porque possui múltiplas modalidades em sua composição), ganha sentido pelo efeito de humor, pela junção entre linguagem não-verbal (imagens) e linguagem verbal (palavras). Para explicar essa afirmação, chama-se atenção para a concordância verbal entre os interlocutores do diálogo-fábula: o primeiro opta pelo uso do pronome pessoal oblíquo em segunda pessoa do singular /te/ para se referir ao segundo. Este, por sua vez, utiliza a forma verbal *juras* também em segunda pessoa do singular “[tu] *juras (...)?*”

A opção de composição da produção textual em questão, pela utilização de uma concordância verbal em segunda pessoa do singular, é o que constrói o sentido do texto-imagem composto por dois dinossauros pré-históricos, ao mesmo tempo em que a resposta do segundo interlocutor “*juras que parque?*” faz uma aproximação sonora do título do filme *Jurassic Park*. Trata-se, assim, de outra oportunidade de se trabalhar elementos da gramática da Língua Portuguesa em sala de aula de educação básica, utilizando textos fortemente disseminados em ambientes virtuais de interação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreendendo que os ambientes virtuais de interação, bem como a cultura digital como um todo, estão, paulatinamente, mais presentes no cotidiano dos alunos da educação básica, sugeriu-se, neste artigo, a utilização de textos multimodais do tipo *meme* enquanto recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa. Isso porque os *memes* são um tipo de gênero textual presente nas práticas cotidianas de leitura desses mesmos jovens.

Ao trabalhar com os *memes* em sala de aula, os alunos podem ter a oportunidade de analisar as diversas linguagens e elementos presentes nesses textos multimodais, tais como imagens, textos escritos, emojis, entre outros. Desse modo, é possível desenvolver a capacidade de interpretar, compreender e produzir diferentes tipos de textos, bem como estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Neste artigo, foram apresentados exemplos de análises de textos multimodais do tipo *memes*, extraídos da página no *Twitter* intitulada *Memés inúteis para sua vida inútil* (sic), que possui uma base de pelo menos 1,3 milhão de seguidores. Foram realizadas três

⁷ Trata-se de uma saga cinematográfica composta por pelo menos 7 (sete) filmes, cujo primeiro lançamento foi no ano de 1993.

leituras-análises simples com o objetivo de ilustrar possibilidades de observações dos diversos aspectos da Língua Portuguesa presentes nesse tipo de texto.

Os exemplos apresentados evidenciam a importância de analisar textos multimodais sob uma perspectiva linguística, considerando não apenas as imagens, mas também os elementos verbais que os acompanham. Destaca-se que a escolha da página *Memes inúteis para sua vida inútil (sic)* se justifica pelo seu grande número de seguidores e pela variedade de memes publicados. Consequentemente, a compreensão das particularidades presentes nesses textos pode ser utilizada como base para o desenvolvimento de atividades pedagógicas relevantes e eficazes, que visem aprimorar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Pôde-se verificar que a utilização de textos multimodais do tipo *meme* pode servir de ferramenta pedagógica produtiva, oferecendo possibilidades de ensino que contemplam o estudo da estrutura da língua, das práticas de construção/produção de sentido, identificação de efeito de humor, referência textual, concordâncias verbo-nominal, variação linguísticas, entre outros. Isso porque os *memes* apresentam diversos benefícios para atrair a atenção dos alunos, tais como engajamento, fixação de conceitos a partir de um recurso atrativo, aprendizagem ativa por meio do estímulo nas habilidades de leitura e interpretação, além da diversificação das estratégias de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e menos monótonas.

Com base nas análises realizadas, conclui-se que os memes têm potencial para se configurarem como ferramentas pedagógicas relevantes, capazes de contribuir para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, tanto para alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, quanto para alunos do Ensino Médio. Desse modo, pode-se afirmar que os objetivos propostos pelo trabalho foram alcançados de forma satisfatória.

É fundamental destacar que, embora os memes possuam um potencial significativo como recurso pedagógico, é fundamental que o seu uso seja acompanhado e mediado por professores especializados em línguas naturais. Isso se deve ao fato de que a utilização inadequada de *memes*, pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, dificultando a compreensão e a assimilação dos conteúdos por parte dos alunos do II ciclo do Ensino Fundamental, e até mesmo de outros ciclos da educação básica.

É necessário, portanto, que a utilização dos memes seja realizada de forma estratégica e pedagogicamente adequada, considerando as especificidades de cada turma e as necessidades de aprendizagem dos alunos. Além disso, recomenda-se que professores incentivem a produção de *memes* pelos próprios alunos, estimulando a criatividade e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Assim, é substancial reconhecer o potencial de textos multimodais do tipo memes como recurso pedagógico produtivo, mas que se faça uso deles de forma consciente e responsável, em prol do desenvolvimento e da aprendizagem linguística dos alunos.

Este estudo não pretendeu esgotar o tema, visto que a complexidade e a diversidade de perspectivas relacionadas ao assunto ornaram impossível a sua completa abrangência em um único trabalho. Além disso, é importante destacar as limitações deste estudo, que se restringem a aspectos básicos do ensino de Língua Portuguesa tendo o texto multimodal do tipo *meme* como um recurso pedagógico, entre tantos outros existentes. Nesse sentido, os *memes* não são abordados enquanto elementos linguísticos em estrutura e forma de maneira aprofundada, tampouco enquanto elemento textual discursivo.

Sugere-se, portanto, que mais estudos sejam desenvolvidos, relacionando a utilização de novas modalidades textuais, multivariadas e multiformes, para explorar as questões não abordadas e aprofundar o conhecimento sobre o assunto. Dessa forma, será possível ampliar a compreensão acerca do potencial pedagógico dos textos multimodais, incluindo os memes, e das possibilidades de sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa, de modo a contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, V. B. B. **Semântica, enunciação e ensino**. Vitória: EDUFES, 2018. 182.
- ALVES, C. C. B. **O uso do tu e do você no português falado no Maranhão**. 210. 144f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Linguística, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- ANDRADE, C. Q.; ALVES, C. C. B.; SCHERRE, M. M. P. Considerações sobre o significado social da variação dos pronomes de segunda pessoa do singular: variedades maranhense e brasiliense. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 3, p. 1550-1572, 2022.
- BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARVALHO, D. S. B.; NOGUEIRA, S. M. Abordagem sobre os aspectos semânticos explorados no livro didático *Novas Palavras*, 1º ano, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio (2016) em Imperatriz-MA. **Philólogos**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 25, p. 729-743, dez. 2019.
- COELHO, I. L., GÖSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. de., MAY, G. H. **Para conhecer a Sociolinguística**. São Paulo. Contexto, 2018.
- COSTA, W. A. dos S. Cerveja ou vírus? O objeto de discurso corona em memes fotográficos da internet. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 2, p. 5989-6000, 2021.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEUSDARÁ, B.; ARANTES, P. C. C.; MUYLEAERT, T. Enunciação em memes sobre a pandemia: análise discursiva de sentidos na web. **Diálogo das Letras**, v. 10, p. e02106, 2021.
- FERRAREZI JR, C. **A pesquisa em semântica de contextos e cenários: princípios e aspectos metodológicos**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.
- FERRAREZI JR. C. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola, 2014.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, A. A. S.; SOUSA, R. L. A; CARVALHO, D. P. B. de; NOGUEIRA, S. M. **Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli**, v. 10. n. 4. 10. dez. 2021.

MARCUSCHI. L. A. **Produção Textual, análise dos gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

MOREIRA, R. A.; CARMO, B. S. do; TAVEIRO-SILVA, M. da G. Análise da variação linguística em fachadas comerciais como proposta de letramento. **Philólogos**, v. 26, n. 78, p. 839-853, dez. 2020.

NOGUEIRA, S. M.; LOURO, Y. Semântica na periferia: a prática de professores de língua portuguesa com livro didático adotado em Imperatriz/ma. **Verbum**, v. 8, n. 3, p. 151-171, dez. 2019.

PAVANELLI-ZUBLER, E. P.; AYRES, S. R. B.; SOUZA, R. de M. Memes nas redes sociais: práticas a partir das culturas de referência dos estudantes. **Revista Rendin**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2017.

SILVA, M. da P. L. da; PINHEIRO, D. V. de L. O livro didático e suas contribuições para o ensino religioso. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v.1, n. 1, p. 15-22, 2017.

SILVEIRA, L. de F.; CARVALHO, D. S. B.; MACEDO, I. D. G.; NOGUEIRA, S. M. Polissemia e ambiguidade em livro didático do 3º ano do Ensino Médio, adotado em Imperatriz-MA. **Philólogos**, v. 26, n. 78, p. 2849-2857, dez. 2020.

Artigo recebido em: 28/01/2023

Artigo aprovado em: 25/05/2023

Artigo publicado em: 16/06/2023

COMO CITAR

CARVALHO, D. P. B.; SILVA, M. G. T. Leitura de textos multimodais do tipo memes: uma proposta de recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-15, e02305, 2023.